

# Austeridade de Palocci sai fortalecida

*Economia - Brasil*

Corte no Orçamento é demonstração de poder do ministro, que enfrentou a maior crise desde a posse

EDNA SIMÃO

BRASÍLIA – As afirmações desencontradas de representantes do alto de escalão do governo sobre a condução da política econômica abriram espaço para especulações e boatarias no mercado nas últimas semanas. O custo do chamado “fogo-amigo”, segundo o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, poderá ser – se o governo não se mobilizar – lidar com a queda do potencial de investimento no país.

Por enquanto, o impacto se limitou a reverter o otimismo exacerbado do governo do início do ano. A cotação do dólar e o risco Brasil subiram e a Bolsa de Valores de São Paulo, apesar de os fundamentos da economia não terem sofrido alteração, recuou.

O ápice da turbulência se deu com o boato, que saiu de Nova York, de que o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, estaria deixando o cargo. A especulação foi desmentida, mas causou tumulto.

Preocupado com as perdas que a economia possa ter, na sexta-feira o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu o primeiro passo para unificar o discurso de sua equipe. Lula pres-

tigiu o presidente do BC ao convidá-lo a abrir a apresentação dos números do país durante a primeira reunião ministerial de 2004, deixando para trás os boatos sobre demissão.

Atualmente, duas alas medem forças no governo. Uma delas, que tem à frente o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, maior defensor da manutenção da política econômica. Do outro, a velha esquerda do PT, que tem a esperança de que exista um “Plano B” para o PT recuperar compromissos de campanha e ideais que estiveram presentes na história do partido.

O primeiro episódio que gerou incertezas no mercado foi o anúncio do ministro da Casa Civil, José Dirceu, de que a autonomia do BC não constava na pauta do governo para este ano. Logo em seguida, o próprio presidente Lula disse que o assunto se tratava de uma “inquietação acadêmica”. Apesar de o BC na prática já operar com autonomia, Nóbrega afirma que declarações como a de Lula acabam levantando a interpretação de que o governo quer ter o poder para mudar quanto quiser. A institucionalização da autonomia do BC poderá representar uma

melhora no risco país.

Aliado a isso, o mercado reagiu bruscamente aos sinais de que o Federal Reserve (banco central americano) pode elevar os juros a qualquer momento e também à divulgação da ata do Comitê de Política Monetária que justificou a manutenção dos juros básicos (Selic) pelo risco de volta da inflação. Mas a influência das taxas nos Estados Unidos é minimizada.

– O aumento dos juros americanos só poderá gerar algum problema se for feito de forma brusca – afirma Nóbrega.

As críticas de representantes do governo quanto à manutenção da Selic acabaram ajudando a botar lenha na fogueira do mercado e com isso os boatos prosperaram. Isso porque existem muitos interesses em jogo, como pressionar o governo para evitar cortes no Orçamento em um ano de eleições municipais. Neste sentido, Palocci deu sinalização positiva ao mercado ao anunciar na sexta-feira o bloqueio de R\$ 6 bilhões em custeio e emendas parlamentares. Demonstração de que o governo continuará firme no controle de gastos, mantendo a política que vem sendo adotada desde o início da atual gestão.

Para Nóbrega, o BC tinha



**MAILSON DA NÓBREGA** adverte que BC não pode ser “burocrático”

condições de reduzir os juros, ao menos em 0,25 ponto percentual. Se tivesse promovido essa queda, não teria gerado tanto mal-estar.

– O BC não pode ser movido de forma burocrática – afirma, acrescentando que, tecnicamente, o Copom foi correto.

Para o professor da UFRJ Reinaldo Gonçalves, a ata do Copom, a ameaça de aumento de juros nos EUA e os boatos sobre a demissão do presidente

do BC, Henrique Meirelles, foram apenas pretexto para que investidores reestruturassem carteiras, por não terem garantias da mesma rentabilidade de 2003 no dólar e na compra de títulos públicos. No caso da Bovespa, o retorno em dólar passa de 100% em um ano.

– Esse movimento acaba gerando uma turbulência permanente na economia – afirma.

[esimao@jb.com.br](mailto:esimao@jb.com.br)

Arquivo